



Impérios Africanos

Dante Vescovi

Gabriel Garcez

Léo Victor

Vinícius Roque

3°C História

05/08/2020

Introdução

- O continente africano tem um passado muito rico, além das civilizações do Egito e Cartago. Impérios ali floresceram antes de Cristo, na idade média e nos séculos seguintes. Por vários motivos, declinaram: guerras civis, fragmentações políticas ou pela chegada dos colonizadores. O imperialismo, aliás, submeteu vários povos e dividiu o continente. Essa “partilha” misturou etnias e grupos inimigos, além de interferir nas práticas religiosas e na própria liberdade dos povos.

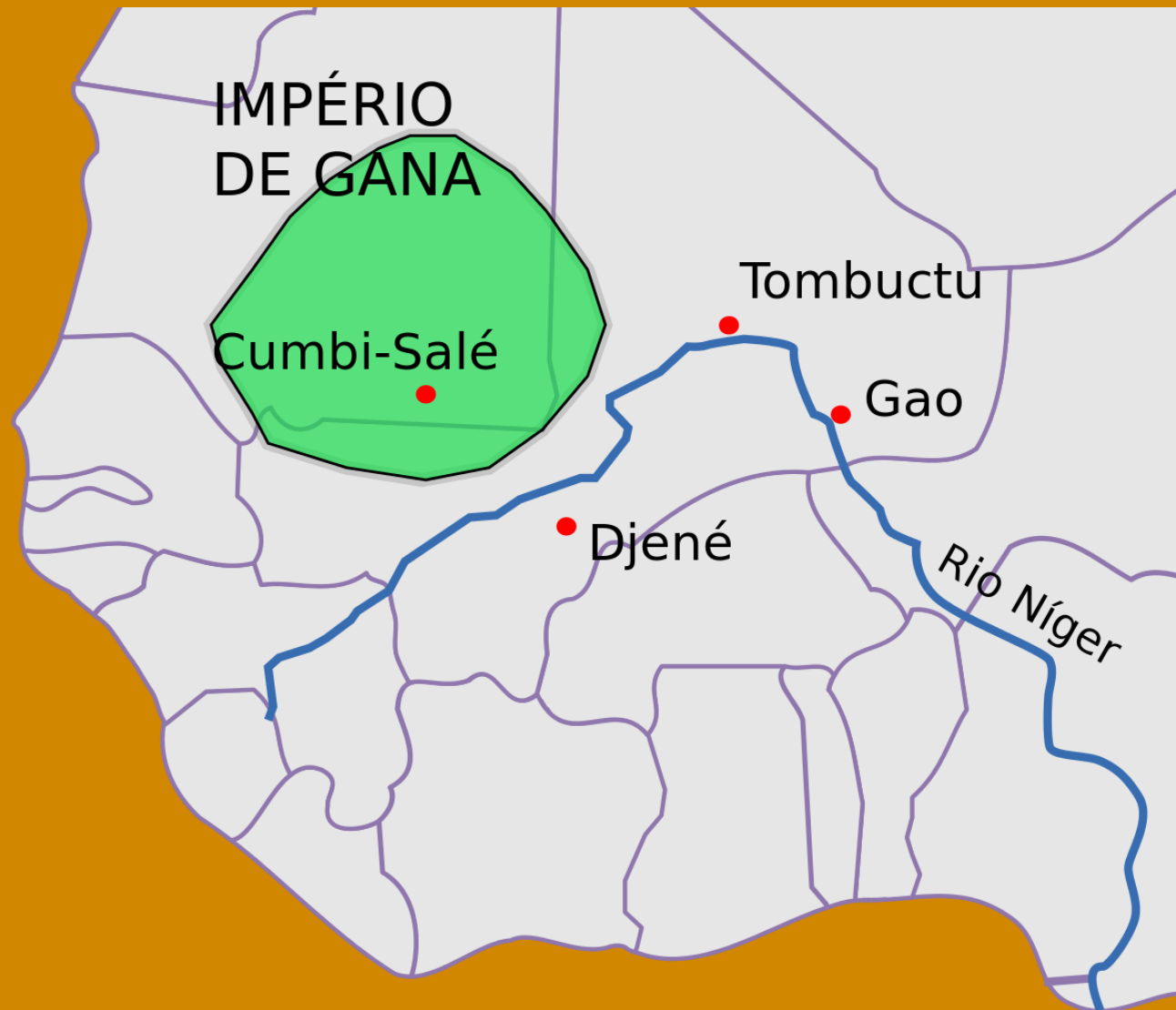


Império de Gana



Existiu de 830 a.C. até por volta do ano de 1235 d.C, com apogeu nos últimos 500 anos. Localiza-se no que é hoje o sudeste da Mauritânia e Mali Ocidental

A capital do império chamava-se Koumbi Saleh e chegou a ter 20 mil habitantes. Consistia em duas cidades, com habitações contínuas, em pedra. Em uma habitava o rei de Gana e na outra os mercadores muçulmanos.



- Gana era chamada de Costa de Ouro, por causa da grande quantidade de jazidas (as jazidas minerais são locais onde estão localizados minerais preciosos ou úteis para o ser humano)
- Ainda hoje está entre um dos principais produtores do metal

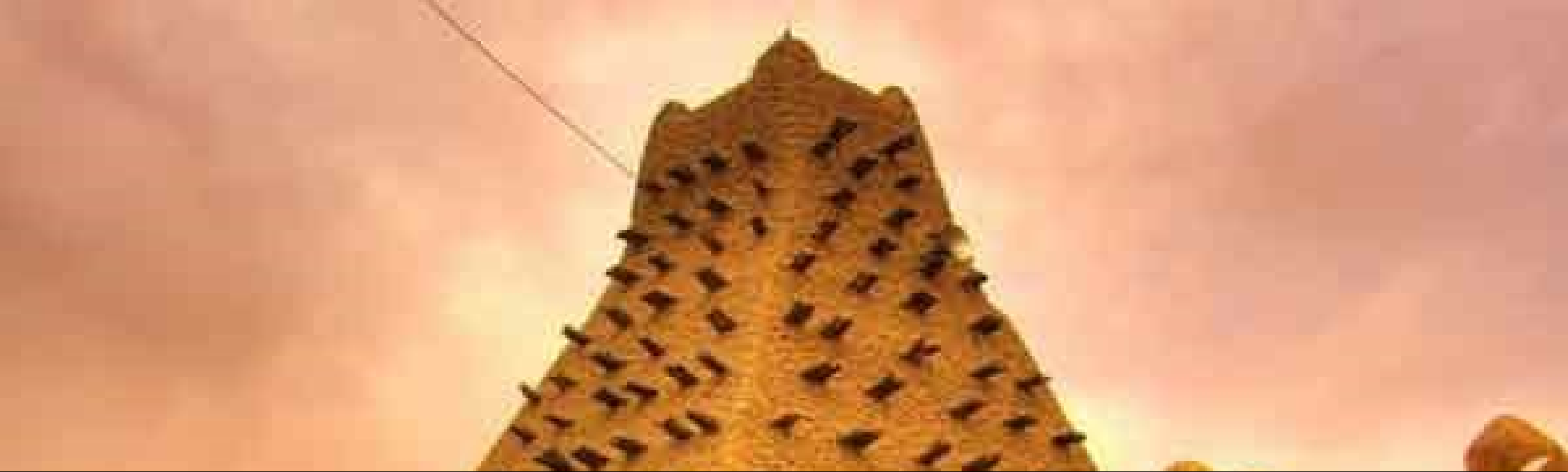




O império controlava a rota das caravanas de camelos que transportavam ouro e sal (que chegou a valer mais que o ouro)

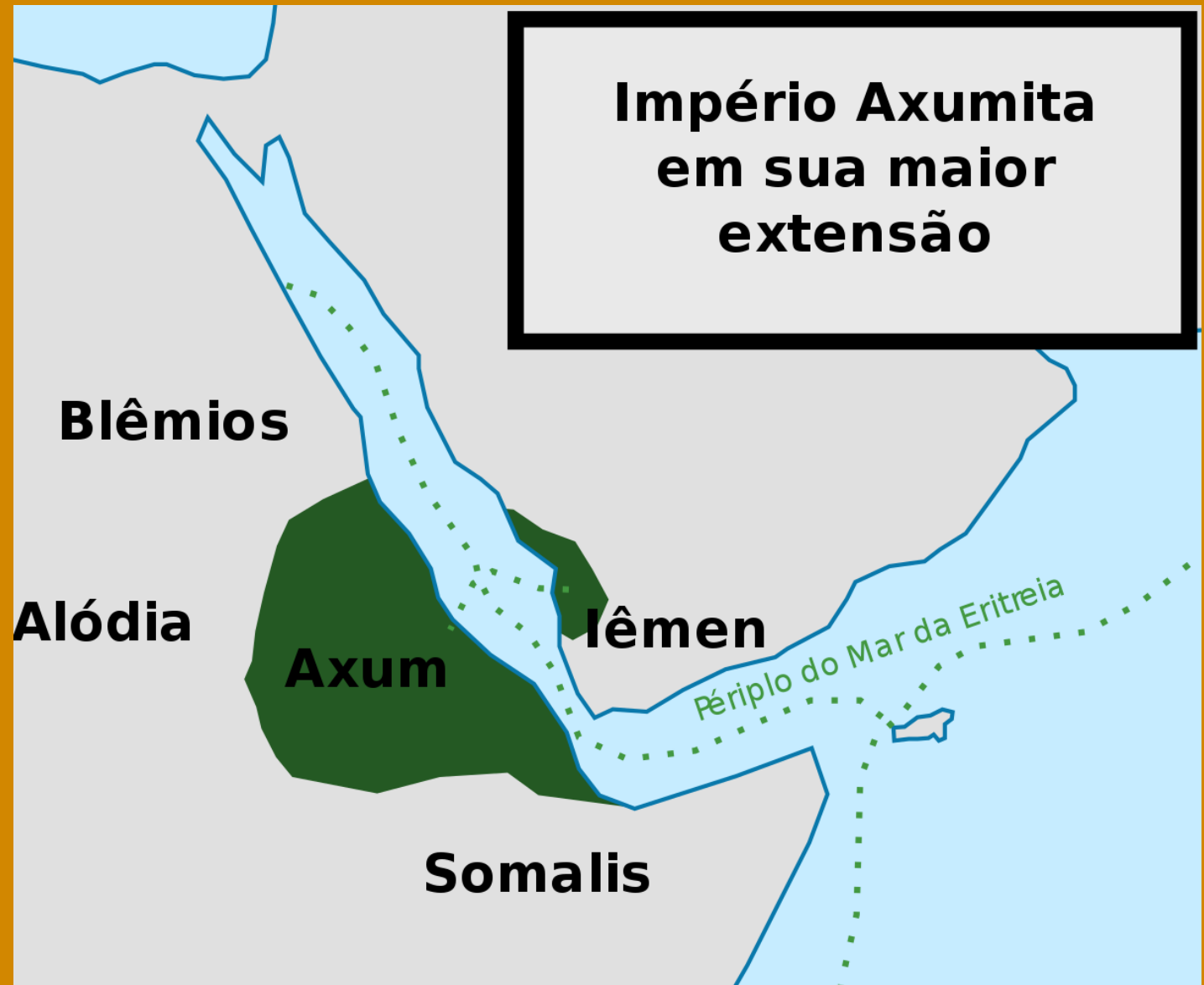
O declínio se deu por instabilidades políticas internas, até perder força e se fragmentar

Gana também se recusava a seguir a religião islâmica. Em dado momento foi invadida e dominada pelo império mandinka do Mali.



Império de Aksum ou Axum

- Existiu entre os anos de 100 a 940 d.C, aproximadamente, onde hoje se localiza a Eritreia e a Etiópia. Em seu auge, poderia ser comparado aos maiores impérios já conhecidos, como Pérsia, Roma e China.
- Era um centro estratégico para o comércio marítimo do Oceano Índico, que ligava o Egito à Índia, China e Sudeste da Ásia, controlando o Mar Vermelho



- Foi um dos primeiros impérios do mundo a se converter ao cristianismo.
- Durante a colonização europeia na África, a Etiópia foi o único país não dominado.
- Por isso, seu último imperador, Haile Selassie I, era adorado por seus súditos, os Rastafarians
- No século 20 ele virou símbolo de liberdade e da representação política no cenário mundial.
- O declínio do Império de Aksum acontece após disputas comerciais que acabaram resultando em isolamento e fragmentação política.



Imperador Haile Selassie I



Império do Mali

Existiu entre os anos de 1230 a 1600, com auge na década de 1350. Possuía imensas minas de ouro em suas fronteiras. Até o início do século 14, foi a fonte de quase metade do ouro e sal do Velho Mundo.





- A religião predominante era o islamismo, mas havia influências especialmente pagãs, com muito de feitiçaria nas crenças populares
- O Mali teve um governo semidemocrático, com uma das mais antigas constituições conhecidas do mundo, o Kurukan Fuga.
- A Carta de Kurukan Fuga é apontada como um dos primeiros modelos de constituição. Ela prevê a defesa dos direitos humanos, determina a divisão de poderes, estabelece liberdades cívicas, protege as atividades profissionais, a integridade física dos súditos do império e dos seus bens. Além disso, proibia maus tratos a escravos e impunha a obrigação de indenização por danos sofridos.

- A cidade de Tombuctu foi uma das mais ricas e importantes da região, considerada a Paris do mundo medieval.
- Sua universidade era um dos maiores centros de cultura muçulmana da época, com 25 mil estudantes.
- Foram construídas mesquitas, escolas e uma biblioteca que guardava manuscritos que abrangiam todas as áreas de conhecimento do mundo.
- A decadência do império, no final do século 14, acontece por disputas pela sucessão que enfraqueceram a coroa. As cidades de Tombuctu e Djenné, dois dos maiores centros econômicos, foram designadas pela UNESCO como Patrimônio Mundial.





Império do Congo

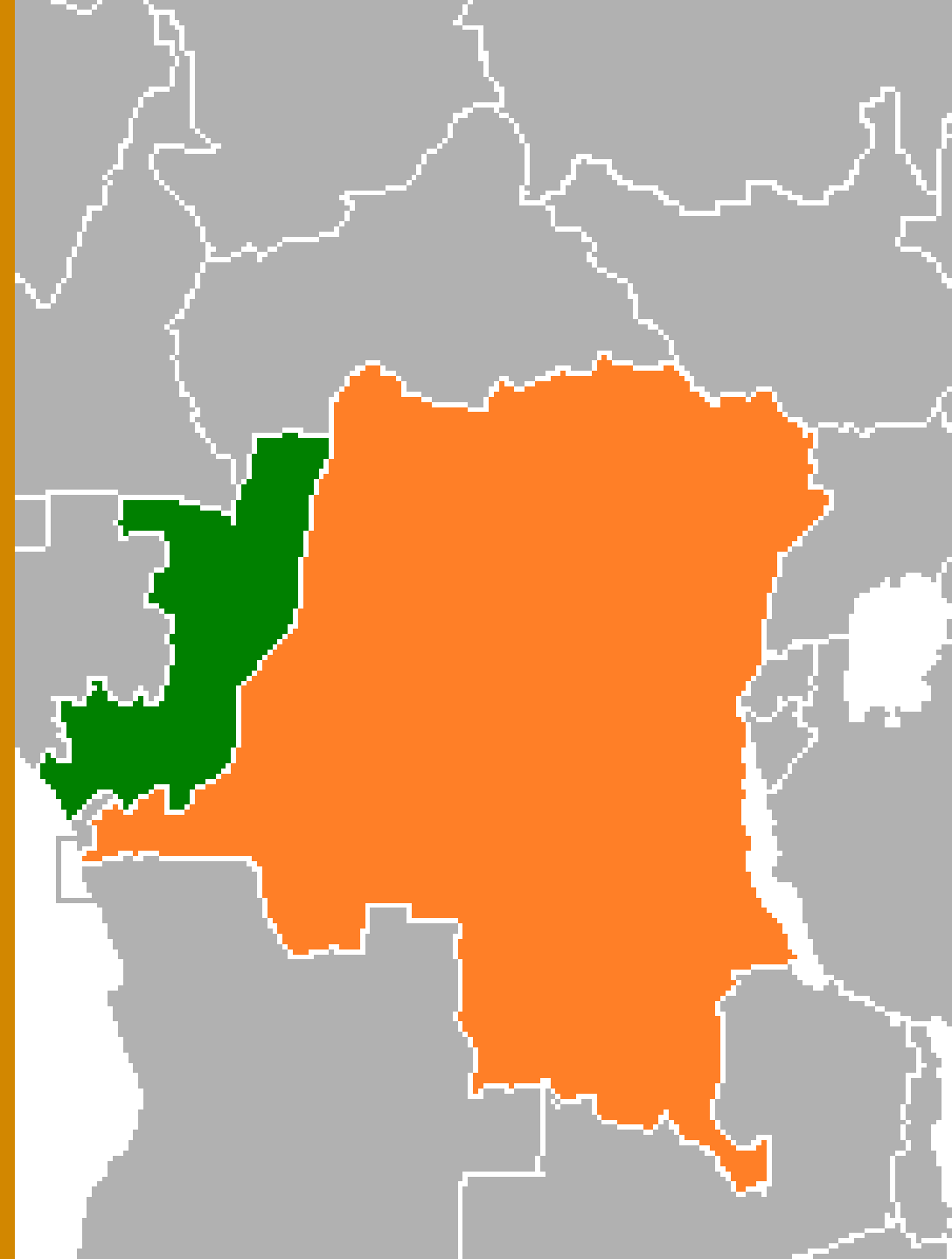


Estima-se que origens do Império do Congo remontem ao século 14. O sistema econômico e social baseava-se no comércio de marfim, cobres, têxteis e cerâmica, além de escravos e, mais tarde, a borracha. Tudo era transportado pelos gigantescos rios que cortam a região: Cuango, a leste; Ogooué, a norte; e Kwanza, ao sul.

- A religião cristã foi estabelecida a partir de missões religiosas pela Igreja Católica Romana, via ocupação portuguesa, recebida "cordialmente" ao apresentar suas armas de fogo
- As relações com os europeus resultaram num forte comércio de escravos e na venda de prisioneiros de guerra para Portugal e Holanda.(editado)
- Com as riquezas adquiridas, realizaram grandes construções como a Catedral de São Salvador do Congo, em Angola, conhecida como a primeira igreja construída na África subsaariana.



Mais tarde, o império do Congo foi dividido entre franceses, portugueses e belgas durante o século 19 e dessa "partilha" originaram-se as atuais República Democrática do Congo (antigo Zaire) e a República do Congo, além do noroeste da Angola.





Império Songhai

- Do início do século 15 ao fim do século 16, foi um dos maiores impérios islâmicos na história, com organização mais elaborada que a do grande Mali, por exemplo.
- Seu nome vinha do seu principal grupo étnico, os Songhai. Eles haviam formado uma província desde o século 11 na região que passava a ser capital do império, Gao.
- Ferramentas, artefatos religiosos e minas de ouro independentes formavam a base econômica do Império. Socialmente, o sistema era organizado em clãs: no topo, nobres e descendentes dos povos originais Songhai; na base, prisioneiros de guerra e escravos europeus condenados a trabalhar especialmente na agricultura.

- No governo de Askia Muhammad, o Império assistiu a uma crescente centralização. Ele encorajou a aprendizagem em Tombuctu, recompensando os professores com pensões maiores.
- O império foi perdendo força com guerras civis. Em uma delas, o sultão da Dinastia Saadi do Marrocos ordenou uma invasão a Songhai. Ele contou com a ajuda do espanhol Judar Pasha, que dispersou o numeroso exército Songhai com armas de pólvora do Saadi, na Batalha de Tondibi, em 1591.



Askia Muhammad

Império Oyo Yorubá





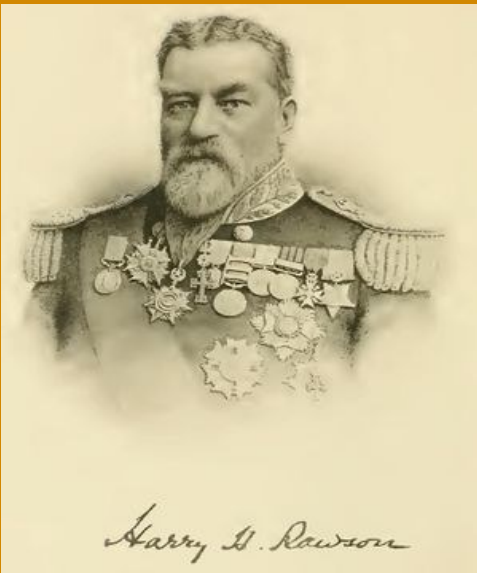
- Império de Oyo Yoruba localizou-se no que hoje é a Nigéria ocidental entre 1400 e 1835. Até hoje os yorubás (ou iorubás ou yorubás) são um dos maiores grupo étno-linguístico da África Ocidental, composto por 30 milhões de pessoas.

- Império de Oyo Yoruba localizou-se no que hoje é a Nigéria ocidental entre 1400 e 1835. Até hoje os yorubás (ou iorubás ou yorubás) são um dos maiores grupo étno-linguístico da África Ocidental, composto por 30 milhões de pessoas.
- Oyo era a capital política dos Yorubás
- A partir do século XVI, o poder da cidade cresce até tornar-se o estado politicamente mais importante da região, unificando todas as Cidades-Estado Yorubá.
- Tornou-se, assim, um dos maiores impérios do Oeste africano encontrados pelos exploradores coloniais, tanto por suas riquezas obtidas pelo comércio como pela poderosa cavalaria.
- Milhares de yorubás foram trazidos ao Brasil e aqui se tornaram escravos. Muitas palavras e tradições deste grupo são usadas até hoje por aqui.
- O iorubá, que foi levado pelos africanos escravizados que foram traficados para o Brasil, legou muitas palavras ao português brasileiro, quase sempre termos referentes à culinária (angu, xinxim, acarajé, abará, vatapá etc.) ou a candomblé (Xangô, Iansã, Oxóssi, Oxum, Nanã, Oxalá, Iemanjá, Omolu, Ogum, Oxumarê, orixá, ialorixá, babalaô, babalorixá etc.).





Reino de benin



Indícios apontam para seu desenvolvimento entre os séculos XII e XIII, na região onde estão Nigéria, Camarões e o próprio Benin.

A localização favorecia o encontro de mercadores, o que também contribuiu para o processo de urbanização das cidades, convertidas em reinos cercados por muralhas.

O comércio era a principal atividade econômica, especialmente peixe seco, sal, inhame, dendê, feijão, animais de criação e cobre, um produto raro.

O governo temia a redução da população nativa masculina, pois muitos estavam sendo vendidos como escravos. A solução: importar homens de outras regiões do continente para comerciá-los com os europeus a partir do século 16.

Sob o domínio dos ingleses, o reino foi destruído pelas forças armadas em 1897, sob o comando de Harry Rawson. A cidade foi saqueada, destruída e incendiada.



Uma coleção dos famosos bronzes de Benin está exposta no British Museum, em Londres. Parte do acervo levado pelas tropas britânicas voltou para a Nigéria em 1972.